

## Cônego Ernesto Augusto Peregrino Ferreira

1860! Angra vive seu apogeu com a exportação de café pelos portos do município. Nas principais ruas da cidade, a cada dia surge um novo estabelecimento comercial. Nos cafés, entre um gole e outro do delicioso líquido discutem-se preços e fecham-se grandes negócios.

\* \* \*

Neste ambiente de prosperidade, em 28 de junho, nasce o pequeno Ernesto Augusto, filho de Manuel Peregrino Ferreira e de dona Adelaide Augusta Leite Peregrino.

O menino conclui os primeiros estudos sob os auspícios do professor José de Souza Lima e aos 11 anos, vai estudar com os Padres Lazaristas, no Rio de Janeiro, ingressando no Seminário Menor do Rio Comprido. Infelizmente, seu frágil físico não o permite terminar o curso de Filosofia e a conselho médico retira-se do Seminário. Muda-se para Pindamonhangaba, interior de São Paulo, onde reside seu irmão, para cuidar de sua saúde e terminar o curso de Filosofia.

Em 23 de fevereiro de 1883, transfere-se para São Paulo ingressando no Seminário Episcopal, onde quatro anos depois termina seus estudos. Em 2 de outubro, Dom Lino Deodato, Bispo de São Paulo, ordena-o Presbítero Secular do Hábito de São Pedro. Neste mesmo dia, reza sua primeira missa na Capela do Seminário Episcopal, motivo de orgulho para sua família e seus conterrâneos. Em 8 de dezembro, Dia de Nossa Senhora da Conceição, profere belíssimo sermão na Capela do Asilo da Mendicidade de São Paulo.

O jovem Padre Ernesto Augusto Peregrino Ferreira realiza o seu sonho de infância e segue firme em sua vocação sacerdotal.

No mesmo Seminário onde se formou, passa a lecionar Teologia Moral e Latim até o final de 1890, quando se sentindo debilitado fisicamente, abandona o magistério. Supondo que os ares do interior melhorariam sua saúde cada vez mais abalada, em fevereiro de 1891, solicita ao Bispo de São Paulo, o cargo de Cura da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio do Sapucaí.

Viaja para Franca, onde passa alguns dias na casa de seu amigo Monsenhor Cândido Rosa, chegando a Patrocínio do Sapucaí em 7 de março de 1891, quando assume a nova paróquia. Tão logo toma posse do cargo, incumbe-se da missão de construir uma nova Igreja Matriz, pois com a atual em ruínas não comportava o grande número de fiéis. Como líder religioso nato, trata de reunir as pessoas mais abastadas da região para ajudá-lo naquela empreitada.

Padre Peregrino, assim chamado por seus paroquianos, desempenha as funções de arquiteto, engenheiro e fiscal, entre outras, durante as obras da nova igreja. Então, resolve estudar engenharia para executar a tarefa com mais perfeição.

Em 14 de julho de 1896, o Bispo de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde, em visita pastoral, benze o novo templo. Só não o consagrou, pois o altar fixo não estava terminado; naquela mesma ocasião o Bispo eleva-o à dignidade de Cônego Honorário de seu Cabido.

Sem se desviar de sua missão pastoral, Cônego Peregrino constroe a Casa Paroquial, funda a conferência de São Vicente de Paulo e a Confraria do Santo Rosário. Organiza uma Escola Cantorum e como ninguém sabia latim, ensina sílaba por sílaba do Tantum Ergo do Salutaris e outros motetes ao Santíssimo Sacramento; os ensaios acontecem normalmente na igreja sob os auspícios do Cônego. Excelente músico e poeta, ele deixa vários escritos e um belíssimo hino composto para a inauguração da Igreja Matriz.

Acometido de uma tuberculose pulmonar, passa os dois últimos anos de sua vida entre a cama e o sofá da sala de visitas de sua casa. Falecendo em 17 de março de 1899, aos 38 anos de idade, é sepultado no adro da Igreja Matriz.

Os muitos atos de caridade praticados pelo padre ajudaram a perpetuar a sua memória, muitas histórias são contadas a seu respeito, uma delas diz que: “certa vez, após a missa, estava o padre na sacristia da Matriz quando foi procurado por um rico fazendeiro local, que lhe entregou um envelope, dizendo conter o mesmo um donativo cujo destino ficava a critério seu. Saindo o

fazendeiro, imediatamente entra um pobre roceiro que vem ao padre pedir uma ajuda, pois se achava em sérias dificuldades. Ouvindo a sua súplica o padre mete a mão no bolso da batina, pega o envelope que havia recebido momentos antes e dá ao pobre homem; o pedinte agradecido se retira sem abrir o envelope. Logo depois, volta o pobre homem muito nervoso e preocupado, para dizer ao Sr. Vigário que o mesmo havia se enganado, o envelope continha muito dinheiro, e ele não necessitava de tanto. O Padre Peregrino, sem se interessar pelo montante diz: “Não se assuste, é tudo seu”.

Para homenagear este grande homem, o governo municipal de Patrocínio Paulista, deu o seu nome a uma das vias públicas da cidade. No cinqüentenário de sua morte foi erguido um busto em sua homenagem, na praça principal da cidade, pelo vigário Frei Manoel Maria del Campo.

O pedestal, onde está localizado o busto, foi esculpido em pedra cabo verde, abundante no solo do município. A execução do projeto do pedestal em um só bloco de 2m de altura foi obra do construtor francano Antonio Silva Lima, que durante um mês, trabalhou gratuitamente com seus operários. Na lápide comemorativa está perenizada a gratidão e veneração do povo, ao inesquecível vigário que: *“Em apenas 8 anos e 9 dias, orientou preclaro, a alma cristã deste povo, dirigindo-o por roteiros seguros, que aspiram à eternidade”*.

Até hoje, o povo patrocínense venera a memória do seu saudoso Padre Vigário, o angrense Cônego Ernesto Augusto Peregrino Ferreira.

Francimar Pinheiro  
(do Ateneu Angrense de Letras e Artes)

Um agradecimento especial à Paróquia de Patrocínio Paulista que me enviou as informações sobre este angrense ilustre.